

Manifestação em memória de Marielle Franco e como protesto contra a política do governo brasileiro

14 de março de 2019 — 19 horas — Waisenhausplatz Bern



Exatamente há um ano, em 14 março de 2018, a vereadora do PSOL Marielle Franco e seu motorista Anderson Gomes foram executados, dentro de seu carro, no Rio de Janeiro. Marielle - uma mulher negra, lésbica e moradora da Comunidade da Maré - era uma voz das mulheres negras das favelas. Ela criticou frequentemente a violência policial no Rio de Janeiro, especialmente a praticada contra jovens negros da periferia.

Até hoje, seu assassinato não foi esclarecido. Os supostos autores pertencem a membros de milícias paramilitares, com os quais Flavio Bolsonaro, filho do atual presidente em exercício no Brasil, mantinha relações amistosas.

Enquanto isso, desde 1o. de janeiro de 2019, o presidente Jair Bolsonaro tem avançado na erosão da democracia e do bem estar social. O Programa de Proteção de Defensores de Direitos Humanos está enfraquecido e corre o risco de ser encerrado. Territórios indígenas e quilombolas estão vulneráveis à exploração econômica e pequenos produtores terão cada vez menos chances, dentro da proposta de governo para a expansão do agrobusiness no futuro.

Acessos a direitos públicos são reduzidos e o governo ainda demonstra intenções de reformular a previdência, educação e serviços de saúde para sistemas privados. Policiais, que durante o serviço forem autores de homicídios, terão punições relaxadas. O discurso do ódio cresce contra as mulheres, indígenas, negros, LGBTQI*, sem terras e sem tetos, movimentos sociais e ativistas, que passam a não ter mais espaços no cenário reacionário do atual governo.

Nós protestamos contra as políticas desumanas de Jair Bolsonaro e exigimos uma investigação séria do assassinato de Marielle Franco. Nós condenamos o racismo, a homofobia e a violência contra a mulher, no Brasil e em todo o mundo.

Por isso, demandamos do Governo Suíço:

- A não exportação de armas e munição para o Brasil! De acordo com os dados estatísticos do SECO de 2017, o Brasil é o terceiro maior consumidor de armas suíças.
- Nenhum acordo livre de comércio, enquanto os direitos humanos básicos não sejam respeitados e garantidos.
- Empresas suíças, que mantenham relações comerciais com o Brasil, devem ser responsabilizadas, especialmente em casos que envolvam violações de direitos humanos e crimes ambientais.
- A Suíça deve se manifestar publicamente contra a criminalização e perseguição de movimentos sociais e opositores políticos do governo atual brasileiro.
- A Suíça deve se manifestar publicamente para que os direitos humanos, com destaque aos povos indígenas e tradicionais, à comunidade LGBTQI, aos moradores de favelas, aos sem terras e sem tetos, entre outros, sejam respeitados no Brasil. Principalmente, defensores de direitos humanos devem ser protegidos.
- A Suíça deve se posicionar para que os assassinatos de Marielle Franco e seu motorista Anderson Gomes sejam esclarecidos, que mandantes e executores sejam punidos. As ligações entre a família Bolsonaro e os suspeitos pelo crime, conforme noticiado pela imprensa brasileira e internacional, devem ser investigadas.

Organizações apoiadoras:

ALBA SUIZA, Alba Basel (Arbeitsgruppe Lateinamerika Basel), cfd - die feministische friedensorganisation, Coletivo Taoca, Cooperaxion, droit de rester, E-Changer, Gesellschaft für bedrohte Völker, Grünes Bündnis Stadt Bern, Fachstelle Frauenhandel und Frauenmigration FIZ, Junge Grüne Schweiz, Kooperation Brasilien e.V., MultiWatch, Réseau Européen pour la Démocratie au Brésil, Schweizerische Friedensbewegung SFB, Schweizerischer Gewerkschaftsbund SGB, SIT - Syndicat interprofessionnel de travailleurs et travailleuses, Solidarité sans frontières, SolidaritéS Suisse, SOLIFONDS, terre des hommes schweiz, Terre des Hommes suisse, Gewerkschaft Unia, Vereinigung Schweiz-Cuba, Voz do Cerrado, Gewerkschaft vpod